

EP-122 - FÍSTULA AORTO-ESOFÁGICA: O PAPEL DA PRÓTESE ESOFÁGICA COMO ABORDAGEM LIFESAVING

Ana Catarina Cunha¹; Ana Margarida Vaz¹; Patrícia Queirós¹; Tânia Gago¹; Joana Roseira¹; Pedro Campelo¹; Marta Eusébio¹; André Ramos¹; Bruno Peixe¹; Horácio Guerreiro¹

1 - Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Reporta-se o caso de uma mulher, 81 anos de idade, admitida na sala de reanimação da urgência em choque hipovolémico por hemorragia digestiva alta (HDA). Trata-se de doente com antecedentes de aneurisma da crossa da aorta que no mês prévio a este evento apresentou episódio de hematemese, autolimitado, não investigado. Atendendo aos antecedentes colocou-se a hipótese diagnóstica de fístula aorto-esofágica (FAE) pelo que, após estabilização hemodinâmica, solicitou-se angio-TC: “na crossa da aorta, sensivelmente ao nível da emergência da artéria subclávia esquerda, extensão da dilatação aneurismática para o espaço periaórtico lateral direito condicionando desvio e abaulamento do trajeto esofágico, não se visualizando planos de clivagem com a parede esofágica; não se observa contraste a nível do lúmen esofágico”. Procedeu-se à realização de endoscopia digestiva alta que, a cerca de 20 cm dos incisivos, revelou um volumoso coágulo, destacável, iniciando hemorragia de débito apreciável. Admitiu-se FAE e, na ausência de opções terapêuticas específicas, optou-se pela colocação de prótese esofágica metálica auto-expansível. Após o procedimento a doente manteve estabilidade hemodinâmica e não se evidenciaram novas perdas hemáticas, possibilitando a sua transferência para hospital de referência.

As FAE, ainda que raras, são uma causa potencialmente fatal de HDA obrigando a uma atuação emergente. Segundo a literatura, a cirurgia é a única opção terapêutica capaz de oferecer uma sobrevida satisfatória acarretando, contudo, uma alta taxa de mortalidade. De modo a contornar esta desvantagem, a reparação aórtica endovascular tem-se mostrado uma alternativa plausível em situações de elevado risco cirúrgico ou como terapêutica paliativa. Não obstante, e perante um caso de FAE num hospital periférico sem acesso imediato a equipa cirúrgica especializada, as próteses esofágicas poderão ser consideradas uma opção lifesaving e/ou bridge, permitindo orientação clínica direcionada num segundo tempo. Apresenta-se iconografia e discute-se o papel das próteses esofágicas na abordagem das HDA associadas a FAE.